

Sabido que só!

Inventividade e criatividade do agricultor Gia, à serviço da produção orgânica no sertão de Alagoas.



Foto: Cláudio Gonzaga (Gia do Morango)



Foto: Entrada da propriedade do Gia

Imagine ser surpreendido por uma história encantadora que acontece em um ambiente que para muitos é sinônimo de dificuldades. Na zona rural de Água Branca-AL, no Sítio Pilãozinho/Catucar, localizado às margens de um trecho do Canal do Sertão, e a aproximadamente 309 km da capital Maceió, vive o grande agricultor Cláudio Gonzaga e sua família, em uma pequena propriedade.

O começo

Cláudio Gonzaga, conhecido como Gia do Morango, é um guardião de modelos de produção agroecológicos, ele e sua família são a representação fiel da agricultura familiar sustentável. Sua esposa Izabel (Bel), e seus filhos Maria Clara (16 anos), e José Ismael (03 anos), vivem hoje da principal renda da família que é produção de hortaliças orgânicas, comercializadas na feira livre do município de Delmiro Gouveia-AL. “Eu cuido da roça, e a mulher cuida da casa e das crianças, mas ela trabalha comigo quando é pra levar [a produção] pra feira, a gente acorda bem cedinho colhe e o coentro, tem que amarrar e ela amarra comigo e vende” afirma Gia.



Maria Clara (16 anos) filha do Gia.



José Ismael (03 anos) filho do Gia.

Filho da agricultora Maria do Carmo, e do agricultor José Gonzaga, sendo um dos cinco filhos do casal, iniciou o seu contato com a agricultura muito cedo. Aos 8 anos de idade já trabalhava regando grandes canteiros de hortaliças no terreno dos seus pais: “eu aguava os canteiros com dois regadores um em cada lado, começava cedo e quando terminava minhas mãos ficavam cheias de calos. Quando chegava em casa, minha mãe colocava água com sal pra tratar. No dia da feira, o coentro era vendido no quilo, por que meus pais forneciam também para outros feirantes, e quando sobrava, a gente fazia os molhos e minha mãe mandava eu vender pra mim. Eu colocava e uma bacia e saia vendendo e não ficava um”, conta Gia.

Em 1997, já com muita experiência no cultivo de hortaliças e após os seus pais optarem por um trabalho formal em uma empresa de reciclagem, Gia assume a terra da família como principal cuidador e produtor.



O Apelido

Influenciado por alguns parentes, em 1999, Gia sai da atividade de agricultura pela primeira vez e viaja até o estado do Ceará para trabalhar como ajudante em uma empresa de montagem de torres de transmissão de energia, e é lá que ganha o seu apelido curioso. “Eu estava trabalhando como ajudante e precisava levar uma peça lá em cima. Ninguém tinha coragem, então eu disse ao encarregado: se eu levar o senhor me classifica como montador? Ele disse sim, aí eu subi bem ligeiro, quando eu estava lá em cima os peão tava em baixo dizendo, ele subiu foi ligeiro, parece uma “Gia”, aí esse nome pegou e ficou “Gia” até hoje”. Depois de um ano, em 2000, ele retorna para trabalhar com agricultura e usa o dinheiro da rescisão para fazer pequenos investimentos. Entre idas e vindas, em 2001, viaja novamente e retorna apenas em 2012. Fica mais de 10 anos afastado da agricultura e do seu ambiente preferido.



Foto: Gia no seu sistema mandala

A família inicia sua jornada em 2002, quando Izabel (Bel) e Gia se casam à distância e só conseguem se ver a cada 3 meses. Cansado do distanciamento da família, após o nascimento da filha Maria Clara, em 2008, Gia decide retornar para viver exclusivamente da agricultura familiar. Consegue adquirir a sua propriedade atual de aproximadamente 4 tarefas de terra e iniciar o processo de produção e experimentação na agricultura.



Agricultor Experimentador



Foto: Gia e sua invenção



Foto: Morangos Orgânicos



Foto: Gia na estufa de mudas

Muito inventivo, Gia começou fazendo melhorias no seu terreno. Com muito esforço, foi desenvolvendo diversos experimentos e tecnologias alternativas para conseguir tornar o seu espaço cada vez mais produtivo. Adaptou uma bomba de água a um cata-vento, e quando o vento gira a hélice move a bomba e vai puxando a água mesmo sem usar eletricidade.

Amante da natureza, do meio ambiente e da sustentabilidade, Gia se orgulha de produzir tudo de forma orgânica e, principalmente, de ser a referência de produtor orgânico da sua região. Abomina o uso de qualquer veneno na produção, e sempre é consultado na feira livre sobre a procedência dos produtos ditos orgânicos por outros produtores. “O pessoal sempre me pergunta, “Gia” essas coisas que fulano disse que é orgânico é orgânico mesmo? Antes de comprar”, conta.

Para garantir a qualidade na produção orgânica, produz o seu próprio substrato, e também guarda sementes crioulas de algumas espécies. Produz diversos tipos de mudas e comercializa na feira livre, e algumas delas são colocadas em pequenos vasos artesanais feitos por ele e vendidas para pessoas que moram em apartamento ou não possuem quintal para plantar.



Artesão, ícone da região



Foto: Gia e seu artesanato com casca de côco

Além da agricultura, nas horas vagas, Gia se dedica ao artesanato, construindo itens de decoração com materiais orgânicos encontrados na propriedade, como casca de côco, palha seca de Ouricuri e cabaças. Ele faz tigelas, taças e até luminárias. Uma figura icônica na sua região, já chamou a atenção de diversos veículos de comunicação e organizações. Gia foi convidado para criar utensílios para decoração e elaborar cenários para a novela da Rede Globo "Guerreiros do Sol".

Recentemente teve oportunidade de conversar ao telefone por vídeo chamada com o presidente da república Luiz Inácio Lula da Silva para falar sobre a sua experiência como agricultor.

Sobre o futuro, Gia sonha: "Quero transformar minha propriedade em ponto turístico, para quando o povo vier aqui visitar eu mostrar que é possível conviver com a natureza sem derrubar, produzir plantando embaixo das árvores, e que ainda dá tempo reflorestar".